

farol

Inverno de 2026, Volume 22, Número 34
Centro de Artes
Universidade Federal do Espírito Santo

ISSN 1517 - 7858



farol

Biblioteca Setorial do Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

FAROL – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes – Ano 22, Número 34 – Vitória : Centro de Artes / UFES, Inverno de 2026.

Semestral

ISSN 1517 - 7858

1.Artes – Periódicos. 2. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes.

CDU 7 (05)

farol

Inverno de 2026, Volume 22, Número 34
Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo

ISSN 1517 - 7858

FICHA TÉCNICA

A Revista Farol é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo

Editores

Aparecido José Cirillo
Angela Grando

Editores de Seção

Rodrigo Hipólito
Lea Araújo

Capa e Diagramação

Rodrigo Hipólito

Imagem de capa

Fotograma do filme Blade Runner
(Ridley Scott, 1982)

Colaboração Técnica

Taynna Marino

Editora

PROEX/Centro de Artes
Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Artes
Campus universitário de Goiabeiras
Av. Fernando Ferrari, 514, CEMUNI I
Vitória, ES. CEP 29.075-910
revistafarolppga@gmail.com

Reitor

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro

Vice-Reitor

Sonia Lopes Victor

Diretora do Centro de Artes

Larissa Zanin

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Renata Gomes Cardoso

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Emerick Neves (PPGA-UFES)
Profa. Dra. Almerinda Lopes (PPGA-UFES)
Profa. Dra. Angela Grando (PPGA-UFES)
Profa. Dra. Cecília Almeida Salles (PUC-SP)
Profa. Dra. Diana Ribas (UNDS, Argentina)
Prof. Dr. Dominique Chateau (Université Paris 1, Panthéon-Sorbonne)
Profa. Dra. Isabel Sabino (FBA-UL)
Prof. Dr. João Paulo Queiroz (FBA-UL)
Prof. Dr. José Cirillo (PPGA-UFES)
Prof. Dr. Luis Jorge Gonçalves (FBA-UL)
Profa. Dra. Maria Luisa Távora (EBA- UFRJ)
Profa. Dra. Maria de Fátima M. Couto (IAR-Unicamp)
Profa. Dra. Monica Zielinsky (PPGAV-UFRGS)
Profa. Dra. Pilar M. Soto Solier (Univ. de Murcia, ES)
Prof. Dr. Raoul Kirchmayr (Univ. de Trieste, Itália)
Profa. Dra. Teresa Espantoso Rodrigues (FFL-UFBA)
Profa. Dra. Teresa F. Garcia Gil (Univ. de Granada, ES)
Prof. Dr. Waldir Barreto (DTAM-UFES)

SUMÁRIO

7 Apresentação

ENSAIO

- 13 **Mikrobiologia obecności. O sztuce Anny Zagrodzkiej**
Ewa Domańska

SEÇÃO TEMÁTICA

- 31 **Autocuradoria e inteligência artificial nas artes: uma proposta metodológica para a formação artística**
Celina F. Lage
- 45 **Do físico ao digital: Transformações no espaço de criação artística**
Andressa da Silva Freitas
Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos
- 54 **O Uso da TV 3.0 na Disseminação e Ensino das Artes**
Enyo Soares Pereira
Leandro Lesqueves Costalonga
- 67 **Alianças Cosmopolíticas: agenciamentos diplomáticos entre os campos da arte e da ciência**
Fernanda de Souza Oliveira
Cesar Baio
- 83 **Modelagem 3D: do desenvolvimento tecnológico às IA's generativas**
João Victor Silva Fernandes
- 96 **Tecnologia, arte e educação o desenvolvimento do jogo digital Heróis Capixabas como ferramenta de apoio educacional**
Maria Carolina Afonso
José Cirillo
- 108 **A figura do ilustrador em tempos de IA: a importância do repertório visual, local, cultural e histórico no processo criativo de imagens para livros infantis**
Maria Clara Marins Rampinelli
David Ruiz Torres
- 126 **Inteligência Artificial Generativa (IAG) como máquina de adaptação: tensionamentos entre autoria e recombinação no audiovisual**
Natacha de Souza
David Ruiz Torres

- 141** **Altered Carbon: ressignificando Poe em tempos de Inteligência Artificial**
Telma Elita Juliano Valente
- 155** **Cemitério como Museu Interativo: Memória, Preservação e Tecnologias Imersivas**
Isis Santana Rodrigues
Jan Clefferson Costa de Freitas
Thais Thomas Bovo
- 171** **Poética e Genética da Criação. O Projeto SPHERA ou a Arte como Inteligência Espiritual**
José Guilherme Abreu

ARTIGOS

- 200** **Espaço urbano e gênero no trabalho de Hildegard Rosenthal e Sonia Madrigal**
Cecilia Salles
Wilson Renato Negrão
- 221** **FANTASMA_B: intelligere (ou eu sei que tenho um jeito meio estúpido de ser)**
Isabel Sabino
- 243** **La polifuncionalidad del dibujo y la actualidad de los procesos hápticos**
Mónica Elisa Contreras Godínez
- 253** **Poéticas em intervenção: existência pulsátil no espaço urbano**
Otavio Fabro Boemer
- 267** **Por meio da palavra: obras de Carmela Gross e Rubens Gerchman**
Juliana Mafra
Thiago Alcântara
- 281** **Corpo(s) feminino(s) em/na performance “Lovely Babies” de Márcia X.**
Lucas Benatti
Andresa de Angeli Viotti
- 296** **O pacto de crença fotográfica: álibi, testemunho e a reconfiguração contemporânea da evidência visual**
Virgilio Libardi

TRADUÇÃO

- 309** **Microbiologia da presença. Sobre a arte de Anna Zagrodzka**
Ewa Domańska
Tradução de Taynna Marino

Apresentação

A Revista Farol já consolidada como um espaço de circulação de pesquisas, reflexões e experiências no campo das artes, acolhe a diversidade de perspectivas que constituem a produção e o pensamento artístico contemporâneo. Em continuidade à parceria estabelecida com o Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação em Artes – Poéticas da Criação, iniciado há mais de uma década.

A presente edição surge dos encontros, debates e pesquisas que se deram durante a edição do Poéticas da Criação, realizada em formato de residência artístico-cultural, na cidade de Vila Velha (ES), em outubro de 2025. A edição intitulada *Espaços de convergência: processos criativos, ecossistemas estéticos e inteligência artificial*, conduziu pesquisas e reflexões sobre questões relativas às discussões contemporâneas acerca da inteligência artificial e os espaços de convergência que tangenciam os processos criativos e ecossistemas estéticos.

Sem o intuito de produção de um discurso fechado e definitivo, o Poéticas constituiu-se, dessa vez superando os limites anteriores, como espaço de trocas, convivência e experiências coletivas e afetivas. Pois, durante sua duração, os participantes coabitaram a residência e compartilharam desde a cozinha conjunta, a área externa na qual foram ministradas as palestras, seminários, conversas e workshops, enfim, num processo de vivências e trocas presenciais em contraponto com as dinâmicas assíncronas que as tecnologias e Mídias digitais tem propiciado.

Foram compartilhadas as refeições criadas ali, sessões de cinema, conversas e debates, compondo um ambiente em que a reflexão se produziu tanto nos momentos formais quanto nos intervalos. Inclusive, os filmes escolhidos mostravam que o debate dos impactos da chamada inteligência artificial (IA) remontam os anos de 1927, com *Metrópolis*, de Fritz Lang e seguem com o filme *Blade Runner* (1982). Sessenta anos separam os dois filmes e mais outros 40 anos separam o último da atualidade na qual a IA se tornou realidade e não mais ficção. Nos resta, pois, descobrir modos de coabitação com a tecnologia e de buscando compreender o homem num tempo de transhumanismo. A tecnologia usada para melhorar o humano. Será?

Pode-se pensar que resida nessa organização uma das reflexões mais significativas do dossiê desta edição. Em um contexto em que a inteligência artificial é frequentemente associada ao afastamento, à substituição ou à virtualização das

relações, a experiência da residência permitiu pensar a convergência por outra perspectiva: o das ecologias do pertencimento. A discussão sobre tecnologias emergentes foi atravessada pela experiência concreta da presença. Os debates surgiam tanto nas conferências, quanto nas sessões de cinema de *Blade Runner* (1982) e *Metrópolis* (1927); as atividades coletivas e os intercâmbios nacionais e internacionais entre diferentes trajetórias de pesquisa contribuíram para ampliar as reflexões sobre os ecossistemas estéticos contemporâneos, compreendidos aqui como uma trama que une pessoas, pesquisas, tecnologias, memórias e, sobretudo, de presenças e compartilhamentos.

A presente edição da Farol busca prolongar e preservar essas questões. Os textos reunidos nas páginas que se seguem procuram mantê-los em circulação e ampliar a trama construída na edição de 2025 do Poéticas da Criação. Convergindo e construindo uma aproximação, troca e possibilidades de refletir sobre o passado, o presente e o futuro das artes. Reunimos no dossiê, textos e pesquisas que estão refletindo sobre esse momento que atravessamos, corroborando a necessidade de compreendermos como ser mais humanos em tempos de tecnologias generativas focadas na criação de conteúdos como textos, imagens, vídeos e áudios, além de códigos e comandos que tentam fazer a IA construir uma linguagem natural. Será esse um novo tempo de genocídio? Ou de fim do ecossistema natural como foi preconizado no Filme *Matrix* (1999)? Mas, seguimos indagando, a humanidade em si não tem uma cultura de extermínio? A partir dos textos, colocaremos algumas reflexões para estas questões.

Na seção de tradução da Revista Farol, o artigo *Microbiologia da presença. Sobre a arte de Anna Zagrodzka*, de Ewa Domańska (Polônia), traduzido por Taynna Marino, situa o projeto *Alternaria alternata*, de Anna Zagrodzka, no contexto das reflexões sobre as relações entre genocídio e ecocídio, a partir das fotografias da artista realizadas em campos de extermínio, que registram os eventos e processos de deterioração de objetos. O universo do extermínio, presente em *Metrópolis*, em *Blade Runner*, em *Matriz* e outros ficções, são mesmo ficções? Não esperamos dar resposta alguma, apenas colocar em debate que uma intencionalidade exterminante talvez seja mais real do que imaginamos.

No dossiê temático, os autores reverberam questões apresentadas no Poéticas da Criação 2025, a partir de suas conferências e apresentações realizadas ao decorrer dos três dias de imersão, transmitidas ao vivo e gravadas na página do evento. Em *Do físico ao digital: Transformações no espaço de criação artística* de Andressa Freitas e Flávia Maria Vasconcelos, cujas autoras investigam a

transformação do ateliê como espaço de criação artística a partir da migração do físico ao digital, em relação ao corpo criador do artista. Cujos gadgets, embora ampliem as condições de criação, também revelam contradições ao permitir a produção em todos os lugares e “não-lugares”. No artigo *O uso da TV 3.0 na Disseminação e Ensino das Artes*, Leandro Lesqueves Costalonga e Enyo Soares Pereira abordam a tecnologia não apenas como um suporte técnico, mas como um dispositivo sensorial capaz de promover a inovação educacional e a democratização da cultura, ao analisarem o potencial da TV Digital Interativa (TVDi), no contexto do Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD), em transição para a TV 3.0. Já em *Alianças Cosmopolíticas: agenciamentos diplomáticos entre os campos da arte e da ciência*, Fernanda Oliveira e Cesar Baio apresentam uma investigação sobre as possíveis contribuições dos artistas visuais para os campos da ciência e da tecnologia a partir do relato de experiência de uma artista inserida em um laboratório de microbiologia amazônico.

Em *Modelagem 3D: do desenvolvimento tecnológico às IA's generativas* João Fernandes explora a origem da modelagem 3D no contexto da Guerra Fria nos Estados Unidos, investigando seu desenvolvimento histórico-científico desde meados do século XX até seus desdobramentos globais mais recentes. Em diálogo com a aplicação das tecnologias com as artes e a educação José Cirillo e Maria Carolina Afonso apresentam *Tecnologia, arte e educação: O desenvolvimento do jogo digital Heróis Capixabas* e exploram o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de arte, com foco no desenvolvimento do jogo Heróis Capixabas, voltado à divulgação histórica e artística de monumentos públicos do Espírito Santo.

Maria Clara Marins Rampinelli e David Ruiz em *A figura do ilustrador em tempos de IA: a importância do repertório visual, local, cultural e histórico no processo criativo de imagens para livros infantis*, questionam como a figura humana do ilustrador é posta em comparativo com a IAGen e sendo explorados aspectos ligados ao repertório subjetivo como parte essencial da criação de ilustrações para a literatura infantil. Outra abordagem é apresentada em Inteligência Artificial Generativa (IAG) como máquina de adaptação: tensionamentos entre autoria e recombinação no audiovisual, de Natacha de Souza e David Ruiz, que investigam a IAG como uma espécie de “máquina de adaptação”, problematizando as fronteiras entre criação original e recombinação com ênfase no prompt como operador semiótico e gesto de mediação. Telma Valente, no artigo *Altered Carbon: ressignificando Poe em tempos de Inteligência Artificial*, realiza uma

análise da série de ficção científica *Altered Carbon*, evidenciando o conceito de Transhumanismo, a partir da aplicação dos conceitos de Tradução Intersemiótica.

A edição também conta com os artigos dos conferencistas que palestraram e dialogaram com os presentes e, os cuja presença se deu via transmissão online pelo chat que esteve em funcionamento por todo evento. Celina Lage, em *Autocuradoria e inteligência artificial nas artes: uma proposta metodológica para a formação artística*, apresenta o desenvolvimento de uma metodologia construída pela própria autora e fundamentada no uso da inteligência artificial como instrumento de autocuradoria e mediação crítica no processo criativo. A experiência foi implementada na disciplina Ateliê de Artes Digitais, Inteligência Artificial e Novas Tecnologias.

Em *O Projeto SPHERA ou a Arte como Inteligência Espiritual*, José Guilherme Abreu, apresenta o projeto que se debruça na investigação da dimensão espiritual da criação nas artes, ao abordar noções da história da arte em processos genéticos e transculturais vinculados a experiências que dialogam com a arte pública e inteligência artificial em Portugal.

No artigo *Espaço urbano e gênero no trabalho de Hildegard Rosenthal e Sonia Madrigal*, Cecilia Salles e Wilson Renato Negrão trazem apontamentos sobre espaço urbano e gênero a partir da análise dos processos de criação de Hildegard Rosenthal, no Brasil, e de Sonia Madrigal, no México, transversalizando processos de criação do passado, nos anos 1940, e do presente.

No ensaio *FANTASMA_B: intelligere (ou eu sei que tenho um jeito meio estúpido de ser)*, Isabel Sabino explora o fantasma que a coisa mental e implica desde sempre na paradoxal materialidade da pintura e da arte em geral. Afinal, matéria vil como tinta ou ideia, puro espírito? Essa questão arrasta a dicotomia inteligência-estupidez para o contexto do debate natural-artificial. Pois não é o fantasma da estupidez humana que paira sobre a inteligência artificial, tal como sobre toda a materialidade que enforma ideias? Assim, Sabino fala de fantasmas por meio do cinema, da música e, especialmente, da arte e da pintura, indagando a sua sabedoria.

Na seção de artigos, encontramos temas ainda mais diversificados, em consonância com a proposta do Poéticas, de acadêmicos que participaram do evento e de artigos selecionados especialmente para a trigésima quarta edição da Farol. Em *La polifuncionalidad del dibujo y la actualidad de los procesos hápticos*, Mónica Elisa Contreras Godínez, artista e pesquisadora mexicana, aborda a relevância do sentido háptico e sua persistência na práxis do desenho na contemporaneidade, investigando como a prática do desenho transcende a função de ferramenta auxiliar para se consolidar como uma linguagem visual autônoma, além de se estabelecer como um campo de pensamento e ação em constante expansão.

No artigo *Poéticas em intervenção: existência pulsátil no espaço urbano*, Otavio Fabro Boemer propõe pensar o graffitti como uma prática de intervenção urbana

e seus feitores buscam sustentar uma (re)existência expressiva do habitar, na insistência de uma prática que se recusa a ser domesticada. Em *Por meio da palavra: obras de Carmela Gross e Rubens Gerchman* Juliana Mafra e Thiago Alcântara, foram analisadas as obras dos artistas que incorporam a palavra escrita em suas superfícies ou como estrutura, para entender o uso desse recurso imagético e narrativo. Em *Corpo(s) feminino(s) em/na performance “Lovely Babies” de Márcia X.*, Lucas Benatti e Andresa de Angeli Viotti se orientam pela análise do discurso na perspectiva de Michel Pêcheux a partir do registro da performance *Lovely Babies* da artista Márcia X. Já em *O pacto de crença fotográfica: álibi, testemunho e a reconfiguração contemporânea da evidência visual*, Virgílio Libardi examina, em perspectiva sociológica, a credibilidade histórica da fotografia como forma de testemunho visual diante das inquietações contemporâneas em torno das imagens sintéticas produzidas por inteligência artificial. Ampliando as possibilidades dos recursos tecnológicos e de Inteligência Artificial em diálogo com o patrimônio, *Cemitério como Museu Interativo: Memória, Preservação e Tecnologias Imersivas*, de Isis Santana, Jan Freitas e Thais Bovo, investigada possibilidades de transformação da arte cemiterial em um atrativo turístico a partir da aplicação de tecnologias imersivas, como o uso de óculos de realidade aumentada para a criação de rotas interpretativas e a utilização da inteligência artificial.

Entre processos criativos, ecossistemas estéticos e inteligências múltiplas, os autores reunidos nessa edição da Farol convidam o leitor a questionar e refletir sobre os modos de habitar a contemporaneidade. Esperamos que a publicação contribua para prolongar os debates sobre Inteligência Artificial e processos criativos, impulsionando novas investigações no campo das artes e dos processos de criação.

Uma boa leitura aos novos e aos fiéis leitores; um bom trajeto aos pesquisadores; e que essa edição nos renda debates profícuos que nos permita seguir humanos em tempos de anulação de subjetividades. Boa leitura!

Editores
Inverno de 2026